

## Rock´Roll e Educação Ambiental: atravessamentos possíveis

**VIRGÍNIA TAVARES VIEIRA<sup>1</sup>; PAULA CORRÊA HENNING<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande FURG- [vi\\_violao@yahoo.com.br](mailto:vi_violao@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande PPGA/PPGEC – [Paula.henning@ig.com.br](mailto:Paula.henning@ig.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Hoje o mundo esta diante de uma Crise ambiental que atravessa a todos nós. Diariamente nos deparamos com questões cada vez mais pertinentes aos nossos modos de vida, onde somos persuadidos a tomar atitudes para que a existência na Terra esteja menos ameaçada. Esta preocupação com a vida da população tem tornado-se um enigma onde todos se encontram em prol de uma única causa – O *Futuro da Vida no Planeta!*

Este estudo é um recorte de minha dissertação de mestrado que tem como proposta estabelecer um diálogo entre Música, Sociedade e Educação Ambiental. A justificativa de trazer a música para o campo da Educação Ambiental e, através dela, problematizar discursos de crise ambiental, que diariamente vem nos atravessando e nos constituindo enquanto sujeitos, se dá pela importância desta arte que é capaz de nos tocar e nos atravessar de diversas formas. Por ser uma forma de manifestação e expressão do homem, a música torna-se um campo privilegiado para abordar questões e temas importantes que fazem parte do nosso cotidiano, sejam eles sociais, políticos, econômicos e/ou culturais. Diversos foram os pensadores de distintas áreas do conhecimento que se preocuparam em entender a relação entre arte e sociedade, criando teorias que estavam além do caráter social, abrangendo também os aspectos estéticos, históricos e filosóficos. Bay (2006) salienta que “o traço comum a todas essas abordagens é a constatação de que arte e sociedade são conceitos indissociáveis, uma vez que ambos se originam da relação do homem com seu ambiente natural”.

José Geraldo Vince, da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), ressalta que por ser uma dimensão da cultura humana, a música está completamente assentada à sociedade da qual faz parte.

A música revela e constrói a sociedade da qual participa, e é, ao mesmo tempo, construída por ela. A música faz parte do universo humano, da cultura humana, e obviamente influencia os modos de vida e as relações sociais dos que estão a sua volta; e a sociedade, por outro lado, está construindo a música a todo momento, reconstruindo e repensando. (VINCI, 2010).

O autor acima se refere á construção da música e sua relação com a sociedade como uma via de mão dupla, não podendo separar uma coisa da outra. Procura ainda mostrar o quanto música e sociedade são constituintes e constituidoras das questões sociais, políticas, econômicas e culturais de uma determinada época.

No cenário contemporâneo temos vivenciado a uma forte crise ambiental que se instalou especialmente a partir da década de 90. O elevado crescimento demográfico, o demasiado uso dos recursos naturais, as catástrofes, os desastres ecológicos e também nossos modos de vida, fez com que se instalasse em nosso Planeta uma crise ambiental e, por decorrência, também social. Não há dúvidas que das últimas décadas para cá começamos a sentir uma preocupação com o futuro do

Planeta e da espécie humana na Terra. Percebemos que há também, uma preocupação global diante dessa crise, tornando-se esta uma questão central nos meios de comunicação de massa, nas escolas, em empresas, assim como nas organizações com chefes de estados de diversos países na busca por encontrar alternativas para a problemática ambiental.

Querendo colocar luz em tal questão, esse estudo tem como objetivo problematizar de que forma a música, através do Rock'n Roll, vem contribuindo para pensarmos na crise ambiental que se instala na atualidade. As enunciações que recorrentemente vem aparecendo nas letras de Rock'n Roll selecionadas para esse estudo colocam em discussão a forma como nos relacionamos com a natureza, o entendimento de meio ambiente, o futuro da espécie humana e a devastação que nós, humanos, vimos realizando com o lugar onde vivemos: o Planeta Terra.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A partir desse momento nossa intenção é deixar claro ao leitor a proposta desse estudo, bem como o referencial teórico a ser utilizado para responder as referidas indagações.

Por entendermos a crise ambiental como um problema mundial, é que justificamos a escolha de um dos maiores fenômenos culturais do século XX para compor nosso *corpus* discursivo – o Rock'n Roll. Um gênero musical surgido nos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial, e que rapidamente se espalhou pelo mundo. É um estilo de música contestador engajado em questões sociais, políticas, culturais e que nas últimas décadas vem demonstrando seguramente sua preocupação com a natureza e o meio ambiente. No decorrer da pesquisa vimos observando que há preocupação do rock com o meio ambiente em todo o Planeta. O estudo vem mostrando que tanto as bandas brasileiras como as alemãs, norte americanas, australianas e outros tantos grupos de diferentes nacionalidades vem fazendo um forte apelo diante da devastação ambiental.

Para entendermos como o Rock'n Roll vem pensando a crise ambiental, pretendemos analisar os enunciados de natureza, meio ambiente, homem e consumo presentes nas letras de Rock'n selecionadas.

Alguns dos autores que vem nos auxiliando nesta caminhada são os do campo da Educação e da Educação Ambiental, como Félix Guattari, Isabel Carvalho, Mauro Grün, Marisa Vorraber Costa, Leandro Guimarães, dentre outros. Estes estão sendo educadores importantes para pensarmos a Educação Ambiental, bem como os modos de vida na contemporaneidade.

Além desses, Zygmunt Bauman também é um autor de grande relevância para esta pesquisa. Sendo um importante sociólogo que vem contribuindo para pensar a atualidade, o polonês tem nos ajudado a entender os fenômenos sociais, políticos e culturais que vimos atravessando hoje.

Outro teórico necessário para este trabalho é Michel Foucault. Filósofo francês do século XX que nos ajuda a entender os mecanismos de poder que são colocados em funcionamento na sociedade que vivemos. Assim, além de nos ajudar a entender os processos de saber e poder, produzidos cotidianamente, o filósofo contribuirá com os conceitos de discurso e análise do discurso para a problematização das letras que farão parte do *corpus* discursivo dessa investigação.

A primeira etapa da pesquisa foi selecionar letras de Rock que abordassem temas como a pobreza, o aquecimento global, o lixo, o derretimento das geleiras, o meio ambiente, a natureza, o homem e o consumo. A partir dessa etapa, foram

selecionadas para comporem o *corpus* de pesquisa quatro bandas de Rock'n Roll de diferentes países, a banda Cólera (Brasil), a banda Scorpions (Alemanha), a banda Midnight Oil (Austrália) e a banda Disturbed (Estados Unidos). As bandas selecionadas apresentam nas letras temas referentes à crise ambiental, os quais foram mencionados anteriormente. Esses são temas vigentes no campo da Educação Ambiental e que recorrentemente vem aparecendo nas letras selecionadas. Nesse sentido, vale problematizar os efeitos que tais enunciações vêm produzindo na sociedade e o que fez com que se tornassem tão emergentes na atualidade.

Dessa forma, constatamos a importância do gênero para essa pesquisa, já que vivemos uma crise ambiental mundial e o rock vem demonstrando de forma expressiva a preocupação com o futuro da vida no Planeta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste momento a pesquisa encontra-se ainda num estágio de desenvolvimento. Estamos estudando alguns conceitos do campo da Educação Ambiental, bem como conceitos do filósofo Michel Foucault como saber/poder e Análise do Discurso. Diante disso, buscamos trazer para esse trabalho alguns ensaios de análises feitas a partir de duas músicas de diferentes bandas.

Inicialmente apresentamos a banda Cólera, um dos primeiros grupos de punk rock do Brasil e que teve maior duração do gênero no país. Com estilo contestador, a partir de 1981, o grupo luta pela paz no mundo e assume uma postura pacifista e ecológica, produzindo um grande número de letras relacionadas à crise ambiental. Trazemos um excerto da música intitulada *Verde*, onde eles ressaltam: *Onde havia riachos limpos/ Hoje só vemos estrume humano/ O chão que era coberto por folhas secas/ Esta encoberto pelo concreto [...] Minha vida, sua vida, nossas vidas/ Dependem do verde, dependem do verde já!/ O homem já inventou máquinas que voam/ Mas não inventou o verde/ O homem já criou cérebros e bombas/ E esqueceu do verde [...]*. Neste trecho da música, o grupo trata o homem como o principal destruidor do meio ambiente e da natureza. Neste contexto, a música nos traz uma visão antropocêntrica, e nos faz pensar o quanto é representativo esse discurso de natureza verde intocada, onde o homem aparece como ser não pertencente a este meio ambiente. Nesse sentido, reforçamos o quanto é importante problematizarmos a forma como nos relacionamos e nos entendemos dentro da natureza e do meio em que vivemos.

De outra forma, apresentamos outra letra pautada pelo enunciado de terror e medo da perda do Planeta. A banda *Disturbed* de hard rock/heavy metal, formada em Chicago em 1995, vem preocupando-se também com questões sociais como a política, a religião, a violência, a guerra e a poluição. Dentre suas músicas destacamos *Another Way To Die*, bem como o seu videoclipe que obtiveram mais de seis milhões de acessos na internet. Neste momento apresentamos um trecho da letra da música – *A indulgência de nossas vidas lançou uma sombra sobre o nosso mundo/ Nossa devoção para os nossos apetites traiu a todos nós/ Uma condição apocalíptica/ Mais destruição virá à tona [...] É só mais outra forma de morrer [...] Geleiras derretem quando poluímos o céu/ Um sinal de devastação vindo [...] A bomba relógio esta fazendo tique-taque/ E ninguém esta a escutando/ Nosso futuro esta desaparecendo/ Há alguma esperança de nós sobrevivermos?/ E ainda devastamos o mundo que amamos [...]*. A letra e o videoclipe da música trazem uma visão de destruição do Planeta através de imagens de poluição, fome, escassez de

água, desastres naturais e lixo. A letra nos faz pensar no homem como o principal destruidor desse Planeta, e que precisamos agir a tempo de salvar o mundo em que vivemos. Estamos diante de uma “*bomba relógio*” que poderá explodir a qualquer momento, nos provocando sentimentos de medo, o qual acaba reforçando o quanto este discurso de fim do Planeta é marcado pelo medo e pela periculosidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pois bem, é dentro desta perspectiva que este estudo se apresenta. Nesse sentido, pensamos na música, nas letras de Rock’n Roll para problematizarmos na força e na veracidade com que esses discursos de crise ambiental vêm nos interpelando e nos constituindo enquanto sujeitos nos dias de hoje. Desta forma, pretendemos provocar o leitor a refletir sobre a importância desta arte para o campo a Educação Ambiental, bem como, problematizar sobre a contribuição do Rock’n Roll na construção de um sujeito preocupado com o futuro da vida no Planeta.

Colocar tais discursos sob exame não significa dizer que não devamos nos preocupar com nossas atitudes cotidianas em prol do meio ambiente. Colocamos em discussão alguns enunciados que compõem o discurso de crise ambiental, estes marcados pela periculosidade, fazendo com que os medos tomem conta de qualquer ação a favor do planeta. Talvez valesse problematizar como e se nos entendemos pertencentes ao meio ambiente? O que nos move para tomar atitudes preocupadas com a sustentabilidade da Terra e de nossa vida cotidiana? Muito mais do que preocupações com o futuro talvez valesse pensar no presente e em nossas diferentes formas de experimentarmos as relações com o ambiente, em tempos líquidos.

Gostaríamos que nosso texto pudesse provocar novas discussões no campo da Educação Ambiental, entendendo-a como um importante instrumento de ação política na sociedade atual. Talvez pudéssemos, aceitando o convite de Guattari (1990), pensarmos na criação de uma ecosofia, produzindo espaços éticos e políticos para o campo da Educação Ambiental.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAY, D. M. D. Arte & Sociedade: Pinceladas num tema insólito. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**, Santa Catarina, n. 78, p.2-18, 2006.
- FRIEDLANDER, P. **Rock and Roll: uma história social**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2010.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1990.
- VINCE, G.J. **Ciência, Música e Sociedade**. Acessado em: 23 janeiro 2012. Disponível em: [www.memoriadamusica.com.br](http://www.memoriadamusica.com.br)